

«A salvaguarda da democracia, onde quer que ela exista e, particularmente, onde foi enfraquecida pelas suas lutas, devia ser a pedra angular do edifício da nova Europa» — afirmou Mário Soares.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



ANO XXI

24-2-77

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 612

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

Extraordinário êxito das Festas do Carnaval de Loulé

O desfile dos carros e a graça da nossa festa mereceram os mais rasgados elogios dos nossos visitantes

OS CANALHAS

São aqueles que, em 22 de Janeiro, embandeiraram em arco ao evocarem o assalto ao Santa Maria, ignorando que um honrado piloto foi morto por cumprir o seu dever e que os seus assassinos se pavoneiam hoje impunes.

São aqueles que, em 4 de Fevereiro, vibraram de ardor revolucionário com a evocação do assalto às instalações policiais de Luanda, ignorando que vários agentes foram mortos por se encontrarem no seu posto e no cumprimento do seu dever.

São aqueles que, em 15 de Março, festejaram o início da insurreição armada em Angola, ignorando os milhares de vítimas inocentes, eliminadas com os mais atrozes requintes de crueldade, muitas delas com menos de 4 anos de idade.

São aqueles que, em 10 de Junho, permanecerão calados para abafarem a exaltação do nosso maior épico só porque a sua projecção histórica acompanha a projecção de Portugal no mundo.

São aqueles que, em 25 de Abril, cantarão as excelências do pronunciamento militar, ignorando todas as vilezas que lhe sucederam.

São aqueles que, em 7 de Setembro, exultarão com o esmagamento dos revoltosos de Lourenço Marques, que essa efeméride assinala a sinica afirmação de corajosa repugnância pela traição que, insidiosamente, se preparava contra pretos e brancos.

Na escola se prepara o futuro duma Nação

Cuidemos das nossas crianças

Como consequência lógica duma cretina mentalidade de que «ao povo português bastava saber ler, escrever e contar» durante décadas não se construíram as escolas de que Portugal precisava para evoluir.

O país ficou na cauda da Europa e, mais recentemente montaram-se instalações pré-fabricadas para servir provisoriamente de escolas.

Eram provisórias e provisórias continuaram porque nada se fez para as substituir por outras de carácter definitivo.

Loulé também foi contemplada com várias dessas barracas de platex e nelas se instalou o Ciclo Preparatório que, naturalmente, se devia destinar a preparar crianças para uma vida melhor.

Entretanto o material foi envelhecendo, buracos abrindo, vidros partindo, os soalhos rachando, a água entrando... e hoje, as instalações do

São aqueles que, em 28 de Setembro, celebrarão a sufocação da reacção, ignorando a cavilosa encenação que envolveu toda a bem orquestrada inventona.

São aqueles que, em 6 de Outubro, ocultarão o tristemente célebre dia de trabalho para a Nação, só para não acordarem nas classes trabalhadoras a raiva de terem visto atraída a sua boa fé.

São aqueles que, em 11 de Novembro, entoarão hossanas à gloriosa independência da «república popular» de Angola, que consideram motivo de orgulho para todos os portugueses, incluindo aqueles que sofreram as maiores atrocidades e a mais ignominiosa perseguição.

São aqueles que, em 25 de Novembro, silenciarão a gesta revolucionária do triste bando de pobres diabos fardados que se afirmavam sempre, ao lado do povo...

São aqueles que, na quadra do Na-
(continua na pág. 5)

PUDERA!

Noticiou a imprensa portuguesa que, em Moscovo, haverá cerimónias comemorativas do 25 de Abril.

Não é de estranhar a alegria dos

NOVOS RUMOS PARA A AGRICULTURA?

Reunião de Agricultores em Loulé

Como consequência da louca e anarquizante «Reforma Agrária» que se implantou no Alentejo, durante mais de 2 anos os agricultores deste país andaram de tal forma aterrori-

zados que, até mesmo em Rio Maior, era perigoso sê-lo.

Referimo-nos apenas aos pequenos, aos pequenos e aos médios, porque os grandes, esses, eclipsaram-se.

Posse da Assembleia Municipal de Loulé

(conclusão do número anterior)

Considerando que as funções da Assembleia Municipal são ainda pouco conhecidas, damos hoje à publi-

cidade mais algumas passagens do esclarecedor discurso do sr. Governador Civil pronunciado aquando da recente posse da A. M. de Loulé.

«A Câmara Municipal eleita democraticamente por sufrágio directo, universal e secreto tal como a Assembleia Municipal, exerce uma acção administrativa dentro do seu município e por essa acção é responsável perante um outro órgão que acompanha a par e passo, que acompanha dia-a-dia a sua acção administrativa, que finaliza os seus actos e é responsável perante um órgão de natureza
(continua na pág. 5)

Há até quem diga que ficou apenas o Cunhal, e o qual será hoje, o maior latifundiário da Península Ibérica...

O Algarve também andou assustado, pois as marionetes da «Reforma Agrária» também quiseram lançar as suas garras rapinantes sobre a zona serrana da nossa província.

Desistiram por falta de ambiente, de apoio dos raros «trabalhadores» e, principalmente, por medo da força daqueles que, no Algarve, trabalham realmente a terra com a capacidade do seu esforço físico e intelectual e o desvelado amor de quem cultiva carinhosamente o chão que herdou dos seus antepassados. Isto nunca os comunistas compreenderão porque a sua luta se baseia no sórdido mate-
(continua na pág. 4)

Uma carta dos E.U.A.

OBRIGADO AMIGOS!

(VER ARTIGO NA PÁGINA 5)

Na sua justa luta pela libertação

A Checoslováquia vencerá!

A propósito da devolução pela embaixada da Checoslováquia ao plenário da Assembleia da República de uma carta de protesto subscrita pela maioria dos deputados respeitante ao acervo de prisões verificadas naquele país de algumas das mais proeminentes entidades defensoras dos direitos humanos, o depu-

tado do CDS, Barbosa de Melo produziu uma intervenção preñhe de significativas afirmações que timbraram pela tónica desassombrada.

A certa altura asseverou: «As condições com que se defronta o Leste europeu são de facto difíceis. A crise profunda dos regimes ditatoriais
(continua na pág. 2)

Ainda a propósito de novos ricos num país pobre

Uma explicação necessária

Parecendo-nos que teriam muito interesse para o público as explicações que nos foram dadas pelo sr. eng.º Jaime Quaresma acerca da reestruturação da Rodoviária Nacional, alargamo-nos de tal forma em considerações que nos vimos forçados a subdividir o que escrevemos.

O que se segue é, portanto, o desenvolvimento daquilo que já foi dito

nos 2 anteriores números deste jornal.

Assim, começaremos por referir a melhoria das carreiras Algarve-Lisboa e que é um dos grandes objectivos imediatos da R. N.

Para tal melhoria projectou-se criar carreiras que, de rápidas, não tenham
(continua na pág. 6)

«Silêncio sobre silêncio é covardia. Covardia sobre covardia perante factos que interessam a Honra Nacional, que directamente põem em causa o exercício da soberania de um Povo livre, doa a quem doer, é traição: é alta traição».

Disse Galvão de Melo na Assembleia da República

Cuidemos das nossas crianças!

(continuação da pág. 1)

deia, convidam os professores e alunos a fugir das aulas e procurar refúgio em suas casas, porque é humanamente contraproducente ensinar ou estudar em tal ambiente de desolação, pois equivale a estar numa geleira.

Situação inversa se nota nos dias quentes em que a concentração do calor transforma aquelas casas de fibro-cimento e plátex em autênticas estufas, e onde, portanto, é insuportável trabalhar.

Tudo isto tem notado por quantos professores e alunos têm passado pela Escola Preparatória de Loulé.

As entidades oficiais conhecem a situação, mas nada têm feito melhorar as instalações. Nem consta que haja projectos para breve.

O certo, porém, é que esta situação não pode manter-se. A anarquia banalheira que invadiu o ambiente escolar deste país durante quase dois anos já passou.

Agora é urgente que os professores ensinem e os alunos aprendam. Mas aprendam aquilo que lhe pode ser útil a eles e ao país onde vivem, país que só um povo culto pode tornar próspero.

Falta material didáctico. Faltam salas de aula. Falta iluminação e vigilância policial, o que tem provocado numerosas queixas por parte de numerosos encarregados de educação.

E para que professores ensinem e os alunos aprendam é necessário que o ambiente de trabalho seja convidativo.

Disto é vivo testemunho a exposição que a Comissão de Professores da Escola Preparatória de Loulé apresentou à Câmara de Loulé e da qual nos foi entregue a cópia que a seguir publicamos:

«Julgamos indispensáveis algumas linhas explicativas para melhor compreensão do que propomos, tratando-se justamente de um problema cuja solução é de transcendente importância para este concelho.

O objectivo da educação pública numa democracia que quer ser autêntica e progredir, é dar às crianças e adolescentes que vão à escola, uma formação moral e cívica que desenvolva nelas as qualidades indispensáveis ao futuro cidadão: sentido do dever, espírito de solidariedade e sentimento de responsabilidade para com os outros.

Para atingir esse fim, a função da escola deve considerar-se do ponto de vista dos seres que é preciso educar. Consiste em proporcionar às crianças, condições de crescimento que favoreçam a evolução normal dos seus sentimentos e emoções, que dêem conteúdo ao seu espírito e desenvolvam a sua inteligência, a fim de assentar em bases sãs, o seu equilíbrio mental e afectivo e, por conseguinte, a sua integração normal na vida social. Desenvolvimento progressivo das forças físicas, intelectuais e morais e eis que temos o fim individual e social da educação pública e da escola na democracia.

A educação terá por objecto o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.

Este é o ideal que deve inspirar os professores no exercício da sua função e que determina obviamente a selecção dos meios a utilizar para o alcançar ou aproximar-se dele, os quais por sua vez condicionam os efeitos da acção que o professor exercer sobre os seus alunos.

Tal como qualquer empregado ou

operário, o professor deve preparar as condições nas quais exercerá a sua actividade.

É obrigado a conformar-se com o estado em que se encontra a escola. É talvez uma lei da história da educação, que a boa pedagogia se faz nas escolas pobres! Não se trata naturalmente de nos conformarmos com a existência de escolas desordenadas que evidenciem a indiferença dos poderes públicos pela educação, ou são por vezes a imagem da miséria ou da negligência, mas de tirar o melhor partido da realidade enquanto for possível. Nos dias que correm alevemo-nos a afirmar que o possível abeira-se perigosamente do impossível. É com o sentimento do dever e da responsabilidade que alertamos as autoridades locais, legal e democraticamente constituídas para o seguinte:

MOÇÃO

Considerando:

— Que dadas as grandes insuficiências no tocante a instalações, designadamente as salas de aulas, a instalação apropriada para a Educação Física, Educação Musical, Ciências da Natureza, Trabalhos Manuais, Desenho, Cantina e Sala de Convívio;

— Que dadas as carências de material didáctico que condicionam grandemente o rendimento da aula;

— Que a escola ao pretender servir um concelho tão vasto, tentando conciliar horários de transportes de alunos provenientes de diversas lo-

calidades, com um reduzidíssimo número de salas de aula, obriga os alunos a largos períodos de permanência na escola, com todos os inconvenientes que daí advêm;

— Que a escola já funciona em regime de desdobramento;

— Que a população escolar aumenta de ano para ano;

— Que a falta de iluminação e a vigilância policial a que a escola está votada, fazem perigar a integridade moral e física dos alunos, que inclusivamente motivavam queixas por parte de encarregados de educação;

— Que os professores desta Escola, conscientes do papel que lhes assiste na acção formativa dos seus alunos e irmanados no desejo de bem servir a comunidade e confiantes naqueles a quem todos nós depositámos as chaves da governação;

Julgam ser necessário para a prossecução dos objectivos atrás referidos, solicitar o seguinte:

A edificação duma escola devidamente apetrechada, que corresponda às necessidades deste concelho, servindo crianças e adolescentes que se pretende saudáveis, nos moldes de uma sociedade democrática verdadeiramente empenhada em dar plena justificação ao preceituado no n.º 2 do Art.º 73.º da Constituição da II República Portuguesa.

Aprovado por unanimidade em assembleia de professores em 13-1-77.

O Presidente da Comissão Directiva
Maria Odete Fernandes da F. N.
Mariano Guerreiro

Depois da «farra» a tragédia

Bailaricos e festas, são coisas comuns que fazem parte da vida dos jovens, os quais fazem certo alarde em dizer que «aguentam mais um copo», esquecendo-se que o regresso à casa será feito em veículos motorizados de segurança contingente, prontos a sair da estrada ao menor descaso...

Segundo a versão de amigos, foi mais ou menos isto que aconteceu ao jovem António Joaquim Felisberto, que teimou, ao que dizem, utilizar-se da motorizada de um amigo.

A tragédia consumou-se às 22:30

FERNANDO BARATA

O MELHOR EMPRESÁRIO TURÍSTICO DE 1976

O jornal «Tempo» (secção «Turiscópico») fez incidir a sua escolha e indigitou como «o melhor empresário turístico de 1976», Fernando Barata, que classifica num «dos raros exemplos de expansão nas actividades hoteleiras e turísticas durante o ano que agora findou».

A título de explicação tece entre outros considerandos uma resenha das suas actividades: «Gerindo várias unidades hoteleiras e restaurantes, na região de Albufeira, abriu um restaurante em Londres, promoveu dois festivais de cozinha portuguesa em Copenhague e Oslo e passou, em 1 de Janeiro de 1977, a tomar conta do restaurante do Clube de Golfe «Palmares», na zona de Lagos. Os projectos para 1977 incluem a abertura de 4 novos restaurantes portugueses em Oslo, Copenhague, Munique e Londres, Munique, Madrid, Nova Iorque e Tóquio».

A Checoslováquia vencerá!

(continuação da pág. 1)

socialistas é evidente. Tão evidente que a repressão e a irmã gêmea da crise, o desespero de quem, vendo a crise e vendo ou temendo o seu crescimento, busca na repressão a solução que a razão não encontra.

No final da sua alocução exclamou: «Estamos seguros de que a democracia vencerá. De que a Checoslováquia vencerá. De que nem sem-

Associação dos Radioamadores

A culminar uma série de reuniões realizadas no ano passado, foi constituído nos termos de escritura celebrada em Loulé, o Grupo de Radioamadores do Algarve (G. R. A.), sediada em Faro. Oportunamente será criada uma delegação em Portimão.

PICOTA — PARRAGIL



AGRADECIMENTO

JOSÉ GUERREIRO INÁCIO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento le moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

VENDE-SE

Carrão a gasóleo, 1200 Kg., isento de imposto, em bom estado.

Informa José António Afonso, Rua de S. Domingos, 120 — LOULÉ.



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

pre os cravos serão para pisar na Checoslováquia. De que ninguém conseguirá devolvê-los ao remetente».

Turismo irlandês para o Algarve

Um grupo de directores do operador turístico irlandês «Landsejen Travel», deslocou-se ao Algarve a convite da Hotelcar e com a colaboração da Comissão Regional de Turismo. Além das visitas efectuadas a diversas zonas da província e unidades hoteleiras, do programa constou um encontro com o sr. Cabrita Neto, presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

«A Voz de Loulé», n.º 612, 24-2-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 4 de Março, às 11 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória exarçada de sentença que, na 2.ª Vara Cível de Lisboa, João Belchior Viegas move contra Manuel Pereira Júnior e mulher Sara Rocha Sá da Costa e Pereira, ele industrial, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, r/c, Lisboa, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 9 680\$00, a courela de terra de semear e improdutiva com sobreiros, sita no Barranco do Velho, freguesia de Salir, deste concelho, denominada «Cômrego da Estaca», inscrita na matriz sob o art.º 8 712.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1977.

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

Jornalistas Finlandeses no Algarve

Três jornalistas finlandeses, ligados aos órgãos sindicais daquele país, estiveram no Algarve, acompanhados pelo Director Geral do operador turístico MATKARENGAS e de um funcionário do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo.

Permaneceram 5 dias no Algarve, contactando com as potencialidades turísticas da região.

O sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, obsequiou os visitantes com um jantar que decorreu no Casino de Vilamoura.

GOLFE

«CAMPEONATO DAS AMENDOEIRAS EM FLOR»

Nos relvados do novo campo de golfe dos Palmares (Lagos) decorreu o I Torneio Internacional denominado «Campeonato das Amendoeiras em Flor», o qual registou a participação de 59 concorrentes de Portugal, Grã-Bretanha, Bélgica e República da África do Sul.

Foram vencedores Keith Ashdown (Grã-Bretanha), em profissionais e Fernando Braga (Portugal), em amadores.

TECNIPNEUS

ARTUR CONDINHO e GUERREIRO

Recauchutagem - Vulcanização
Calibragem em 5 Minutos
Assistência completa

★
PNEUS: FIRESTONE - SEMPERIT - KLEBER
SEIBERLING - MABOR GENERAL

★
Rua Azevedo e Silva — Telef. 62397 — LOULÉ

«O TIO PEPE»

O meu tio Pepe é pessoa honesta e muito trabalhadora. Como fiel de armazém é do melhor que há, muito embora os balanços do armazém nunca estejam certos, umas vezes mais, outras vezes menos (mais vezes menos que mais), mas isso não é culpa sua, pois o tio Pepe não tem tempo para se preocupar com essas coisas. Trabalhou muito tempo para o sr. Director Lien'o, um ferrenho caçador que até gostava de dar banquetes à sombra dos pinheiros, com champagne e tudo, e tio Pepe é que tinha que organizar as festas e assistir às mesmas, não fossem as coisas correr mal. Os outros trabalhadores começaram a criticar nos bastidores (baixinho claro, não fosse por aí o diabo tecê-las), mas eis que um dia em Abril, se bem me lembro eles começaram a falar e criticar alto e a bom som, dizendo que aquilo não era democracia, o de beberem uns champagne e os outros água do Vale. O tio Pepe ficou um tanto ou quanto engalhado pois ele também tinha bebido do tal champagne. Pensou duas vezes (pois pessoas da sua laia sempre pensam duas vezes) e chegou à conclusão, de que nos tempos que se avizinhavam a melhor coisa a fa-

zer era ser revolucionário. Se bem o pensou melhor o fez, e pôs-se então à frente das massas trabalhadoras, de punho no ar e gritando bem alto: — Temos que sanear o Director. O director foi mesmo saneado com todas as pompas que um saneamento a preceito requer, mas o pior é que a Companhia manda outro Director. E desta vez um cretino que não bebe champagne, nem dá banquetes à sombra dos pinheiros e até trabalha 14 horas por dia, como se isso fossem coisas de um revolucionário. Vai daí, diz que aquilo não anda bem e que o armazém tem que ser posto em ordem. O tio Pepe começa então a pensar: O homem não pode ser saneado só porque não dá banquetes nos pinheiros, não bebe champagne e trabalha 14 horas. Também, cogitou, pôs o armazém em ordem, mas isso era ridículo para um bom revolucionário progressista. De repente, teve uma brilhante ideia, talvez algum Sindicato precisasse de um revolucionário e vai por aí fora, bate à porta dos sindicatos, canta a Vila Morena conta-lhes as dificuldades em arrumar o armazém, a aviar requisições e que para o não fazer precisava de uma boa desculpa; ser sindicalista. Mas por ali nada feito. Os outros revolucionários já eram donos do sindicato dizem-lhe: — Amigo, lamentamos, mas não precisamos de mais ninguém, se quer ser sindicalista faça uma eleição. O tio Pepe, com a ajuda do seu primo Sotilrac, faz mesmo uma eleição, e que bonita que foi, com cartazes e tudo!... Votaram 420 trabalhadores dos 3 400 que tinham direito a voto, 271 votaram no tio Pepe, e pronto foi feito secretário com todas as honras, (e desonras claro...). A partir daí o tio visita o armazém poucas horas por semana pois tem que organizar plenários visto não haver agora banquetes a organizar. Tem ainda que educar as massas trabalhadoras, agora por muito mais caroço e alertá-las contra os temíveis capitalistas, pois, pode ser que ainda haja por aí algum. E assim viveu o meu tio Pepe e vão vivendo muitos outros tios Pepes destes Países.

Parabéns tios Pepes.

O sobrinho trabalhador F. A.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Habilitação de Herdeiro

NOTÁRIO: LICENCIADO

NUNO ANTÓNIO DA ROSA

PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de ontem, lavrada de fls. 121 a 122, do livro n.º C-92, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de José dos Santos, ocorrido no dia 10 de Dezembro de 1976, no Hospital desta vila e freguesia de São Clemente, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio do Monte Seco, da mesma freguesia, no estado de casado em primeiras núpcias dele e segundas dela e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Benvinda das Neves Calço, actualmente sua viúva, natural e residente no aludido sítio do Monte Seco, com testamento público, no qual apenas instituiu um legado, foi habilitado como seu único herdeiro legítimo, seu filho:

Joaquim Calço dos Santos, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Nisolina Maria Guerreiro Coelho Santos, natural da freguesia dita de S. Sebastião e residente no aludido sítio do Monte Seco. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Fevereiro de 1977.

O 2.º Ajudante.

Fernanda Fontes Santana

Marcenaria Pintassilgo

PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Plutex e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Beunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

Notícias Pessoais

FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé, no passado dia 11 de Fevereiro a sr.ª D. Maria da Conceição Filhó, viúva do sr. Manuel da Piedade Filhó, que contava 81 anos de idade e era natural desta vila.

A saudosa extinta era mãe do sr. Joaquim Manuel da Piedade Filhó, casado com a sr.ª D. Maria Emília da Conceição Filhó, residente em França, e da sr.ª D. Maria Dina da Conceição Filhó de Brito, casada com o sr. Joaquim Francisco Ribeiro de Brito, e avó do sr. Armando da Conceição Filhó, Carlos Manuel da Conceição Filhó, Joaquim Manuel Filhó de Brito e D. Isabel Maria Cristina Paula Mendonça.

A família enlutada endereçamos as nossas condolências.

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 8 de Fevereiro o sr. José Guerreiro Inácio que contava 62 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria das Dores Galego.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Odete Rodrigues Guerreiro, viúva do sr. Manuel Mendes Rodrigues, D. Zélia Maria Rodrigues Guerreiro, casada com o sr. Celestino José de Sousa Martins e era avó das meninas Vitória Maria Rodrigues Guerreiro e Dominique de Sousa Martins.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

NASCIMENTOS

No Hospital de Singen (Alemanha Ocidental) teve o seu bom su-

cesso dando à luz uma criança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.ª D. Maria José Martins Caldeira Pires Lopes, casada com o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. António Pires Lopes.

A recém-nascida foi dado o nome de Cláudia Isabel.

No Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 17 de Janeiro, a sr.ª D. Maria Adeline Mogo Longuinho Gomes, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Eleutério Pires Gomes, proprietário, residente no sítio de Monte Seco (Parragil).

São avós maternos a sr.ª D. Adeline Caetano Mogo e o sr. Manuel Rodrigues Longuinho, proprietários em Boliqueime, e avós paternos a sr.ª D. Maria da Piedade Pires e o sr. António Dias Gomes, proprietário, residente no sítio de Monte Seco.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns com votos de longa vida para os seus descendentes.

Desemprego

De Novembro de 1975 para o mesmo mês do ano passado, ampliou o número de desempregados em Portugal.

Com base nos cálculos oficiais, era de 377 mil o número de desempregados, no qual se engloba 65 mil refugiados das antigas colónias.

Sousa & Martins L.da

ELECTROMECHANICOS

PARTICIPAM AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL A ABERTURA DA SUA OFICINA DE REPARAÇÕES EM VEÍCULOS LIGEIROS E PESADOS.

SE TEM AUTOMÓVEL, VISITE

Sousa & Martins, Lda.

(ANTIGA OFICINA MORGADO)

RUA MARECHAL GOMES DA COSTA — LOULÉ

TELEFONE 62751

PINTURAS

ANÍBAL DIREITINHO

Encarrega-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

ORÇAMENTOS GRÁTIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Mealha, N.º 54-1.º-Dto.

Telef. 63088

LOULÉ

(12-1)

BATATA

PARA SEMENTE

JOSÉ RODRIGUES FILIPE, participa aos senhores agricultores, que dispõe, para venda, batata de semente das seguintes marcas:

Arran-Banner — Irlandesa.
Arran-Consul — Irlandesa.
Arran-Banner — Nacional.
Contacte com José Rodrigues Filipe — Maritenda — Boliqueime.

POUPE GASOLINA!

O seu automóvel precisa de revisões periódicas para que o desgaste e consumo de gasolina seja reduzido.

Faça hoje o teste de consumo na oficina SOUSA & MARTINS, LDA. (antiga oficina Morgado) — LOULÉ.

UNIÁVILA

FRANGOS DE CARNE E OVOS

Sede: — Oliveira de Frades — Telef. 76274 e 76149

AVIÁRIOS NA REGIÃO DE LAFÕES

Da produção directamente para o consumo

Os mais modernos processos de criação e abate de aves. Cuidados veterinários constantes, desde que os pintos nascem até que, já frangos, são abatidos. E mesmo para além do abate. Transportes próprios em carros frigoríficos especiais. — O mais moderno matadouro de aves do País.

OVOS - FRANGOS PRONTOS A COZINHAR - FRANGOS ASSADOS

Estabelecimentos de venda ao público

PORTO — Rua Pedro Hispano, 402

ESPINHO — Rua 16, n.º 868

ÓVAR — Rua Mártires da República, 6

V. N. GAIA — Rua Pádua Correia, 261

ALMADA — Rua da Liberdade, 22-D

ILHAVO — Rua Serpa Pinto, 51

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Francisco

António Dinis, 4

FAMALICÃO — Rua José Azevedo

Menezes, 208

MATOSINHOS — Rua Brito e Cunha, 188

LISBOA — Rua António Pedro, 95

E TAMBÉM NO ALGARVE, na QUARTEIRA: o Restaurante «VELEIRO», onde se serve a famosa vitela de Lafões

Reunião de agricultores em Loulé Postal de Faro

(continuação da pág. 1)

rialismo dum desprezo por tudo o que seja amor, dedicação, família, passado e futuro.

E é exactamente o amor à sua terra que faz com que o agricultor algarvio não desista de semear, de trabalhar nos seus bocado, de tratar das suas árvores, de procurar valorizar as suas propriedades... até mesmo quando não «vê» o fruto do seu trabalho. Ele planta para o futuro, pensando em deixar benefícios para os seus filhos e netos.

Quer trabalhar, mas sente-se desamparado por entidades oficiais que o abandonam à sua sorte. Precisa de apoio e de estímulo e não encontra. Precisa de conselhos e não sabe a quem pedir. Precisa de estar ligado a um organismo que defenda os seus interesses e apelidam-no, estupidamente, de reaccionário, como se não tivesse o direito de procurar amparo para pugnar pela sua mais legítima razão.

Mas o agricultor sabe que a «União faz a força» e por isso procura conhecidos e companheiros da mesma luta por uma sobrevivência condigna num país condigno.

E porque assim é, não se estranha que tivesse tido tão larga audiência a reunião de agricultores realizada no penúltimo domingo, no sítio das Quatro Estradas e que teve como principal objectivo a eleição da primeira direcção que há-de gerir a recém-criada Associação dos Agricultores de Loulé e que, naturalmente, se propõe pugnar pelos interesses dos agricultores do concelho de Loulé. A nova Associação está interligada à Confederação dos Agricultores de Portugal, de que já é associada. Através da confederação pretende-se, especialmente, estabelecer contactos com técnicos dos países onde a agricultura está mais evoluída e rentável.

Foi com essa firme disposição que os dirigentes da Associação de Agricultores de Loulé aceitaram desempenhar as suas funções. Mas é evidente que precisam contar com a activa colaboração dos agricultores de todo o concelho, pois não basta comparecer às reuniões e comprometer-se a pagar uma cota, indispensável à organização da nova Associação.

Para desenvolver e fomentar riqueza, a lavoura do concelho de Loulé precisa de ser incentivada. As suas potencialidades económicas estão ainda adormecidas e com isso perdem os agricultores, perde o concelho e até o país. É preciso criar estruturas para as desenvolver. Contudo não basta a boa vontade, a dedicação, o dinamismo e o espírito de sacrifício das pessoas que aceitaram ficar à frente da A. A. C. L. Essas pessoas precisam contar com a colaboração de entidades oficiais, que têm andado um tanto afastadas da realidade agrícola deste país, para se entreterem com realizações utópicas, cujo fracasso era evidente mesmo antes de iniciado.

Acreditamos que, por causa do seu já tão desacreditado nome, os agricultores sintam certa relutância em aceitar colaboração dum Centro de Reforma Agrária, mas a verdade é que a Lavoura precisa de colaboração das entidades oficiais, pois só assim haverá possibilidades de se criarem cooperativas agrícolas dinamizadoras dum aumento de produção que se impõe como imperativo para se evitar um crescente aumento de importação de géneros alimentícios, num país que sempre gozou da fama de «ser essencialmente agrícola».

Está mais que provado e comprovado que a colectivização da terra é o caminho mais seguro e mais rápido para lançar um país na fome e na miséria, pois nem sequer consegue auto-abastecer-se. Acaba de reconhecê-lo, agora, a Polónia, onde o governo vai facilitar a entrega de terras abandonadas, a agricultores individuais.

Os portugueses não querem passar fome e por isso a nossa Legislação consagrou o direito à propriedade privada.

O que há, portanto, agora a fazer é uma «Reestruturação Agrária» que obrigue (ou ajude) a cultivar as terras abandonadas e estimule todos os proprietários a desenvolver a agricultura, pois só assim nos poderemos salvar como «país livre e independente» das garras estranhas.

A famigerada «Reforma Agrária» só serviu para destruir o que havia de melhor no vasto Alentejo e não conseguiu criar nada de positivo. Por isso já fez o seu auto-suicídio. Há que fazer agora uma reestruturação agrária — que seja séria e que sirva os interesses dos que trabalham a terra e não os dos novos «barões».

Se houver honestidade de processos, o Ministério da Agricultura e Pescas contará com a colaboração dos agricultores e, então, sim, poderá haver um diálogo aberto e franco, com aquela rude franqueza que caracteriza o homem do campo que sabe respeitar-se fôr respeitado.

O governo não pode continuar de costas voltadas para uma lavoura que quer progredir. Tem que ajudá-la — antes que seja demasiado tarde.

E não é fazendo subir o preço do azeite depois da lavoura ter a azeitona toda vendida que estimula a actividade mais útil e necessária em qualquer país.

Os agricultores consideram que a «manobra de azeite» foi uma traição à pequena lavoura.

Os agricultores de Loulé precisam de mais do Governo para que se sintam estimulados a fomentar novas culturas.

Por isso se reuniram. Querem fazer ouvir a sua voz através de um organismo que represente e defenda os seus interesses.

A primeira reunião dos sócios da Associação dos Agricultores do Concelho de Loulé, teve como objectivo principal a eleição dos seus corpos gerentes, mas também serviu de pretexto para o sr. José Viegas Bota, usasse de palavra em nome da Direcção proposta e fizesse algumas judiciosas considerações acerca da transcendente importância da agricultura na sobrevivência do homem.

Todos os governos sabem que a agricultura é o sustentáculo n.º 1 da economia mundial e daí a importância cada vez maior que lhe atribuem. Por sua vez os agricultores também têm a consciência da sua missão e estão dispostos a ajudar a resolver os problemas alimentares das populações.

Por isso a justificação das palavras do orador pedindo o reconhecimento oficial de que os agricultores constituem neste país uma grande força que é preciso acarinhar.

O sr. Viegas Bota frizou que «antes do 25 de Abril a agricultura foi desprezada pelos políticos, os quais detinham o poder sobre ela, mas pouco ou nada fazendo em be-

nefício dum tão importante sector da nossa economia.

Depois do 25 de Abril e apesar de todas as promessas, de todas as falinhas mansas com que nos martelaram meses e meses a fio, o agricultor português, assistiu a uma total discordância na prática, em relação ao palavreado das teorias dos novos timoneiros deste navio, que parece meter água por todos os lados».

Desejamos que tal não aconteça.

Agitando o espantinho do exterior de grande agrário, durante o reinado gonçalvista, pretendeu-se, pura e simplesmente, acabar com a propriedade privada e para isso se cometeram os maiores crimes de abuso do poder, considerados os maiores crimes cometidos em terra portuguesa», frizou o orador, acrescentando que «se desbaratou o que havia de válido no campo e se procedeu à maior pilhagem colectiva da nossa história». E, como diria um agricultor de Campo Maior: «Só não levaram a terra porque estava agarrada ao chão».

O orador afirmou ainda que a Associação dos Agricultores do Concelho de Loulé tem por principal objectivo «dinamizar, estimular, defender e assumir a responsabilidade de catalizar o movimento dos agricultores louletanos, estando definidos nos Estatutos da Associação a «salvaguarda dos interesses pela acção conjunta dos agricultores». Terminando a sua brilhante intervenção o sr. Viegas Bota registou-se por a A. A. C. L. estar interligada à CAP, organismo que, além da sua larga projecção nacional, ter aderido ao Comité Executivo da Federação Internacional dos Produtos Agrícolas, com sede em Paris e estar relacionada com várias organizações internacionais de agricultores e das quais se espera apoio técnico e material para que, finalmente, a agricultura em Portugal saia da marasma quase pré-histórico em que tem vegetado e se lance nos caminhos dum futuro promissor.

Para tanto, será necessário uma união consciente de todos os Agricultores de Loulé, os quais deverão desde já pedir a sua inscrição na Associação dos Agricultores.

Seguidamente procedeu-se à votação para a eleição dos Corpos Gerentes da A. A. C. de Loulé, tendo sido eleitos por larga maioria as pessoas constantes da lista apresentada pela:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Laurentino Rodrigues Cabrita; Vice-Presidente, João Viegas Pires; 1.º Secretário, Victor Manuel Guerreiro Mascarenhas e 2.º Secretário, Custódio Carrusca Vida Errada.

DIRECÇÃO — Presidente, Sérgio Lino Simão Cavaco; Vice-Presidente, Manuel Cristóvão de Sousa Guerreiro; Secretário, José da Luz Jerónimo e Tesoureiro, Manuel Farrajota Martins; Vogais: José António Firmiano, Manuel Filipe Costa e Graciano Filipe Bota.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS — José Viegas Botas, Primo de Sousa Pereira e Horácio Pinto Gago.

SUPLENTE — Eduardo Lisboa Correia, José Martins Nunes, Rui Manuel Filipe da Costa, Manuel Coelho Mendes, Francisco Pires Leonardo, José de Sousa Gomes e António José Gonçalves de Sousa.

Na recente visita que fez ao Algarve o Presidente Ramalho Eanes, mostrou-se particularmente apreensivo quanto à situação degradante em que se encontram as indústrias de pesca e do turismo.

Quanto a nós, há um outro problema, e dos mais graves que só em parte poderá ser atenuado com o recurso à emigração.

Referimo-nos ao complicado problema do desemprego.

É sabido que para os lugares do Estado têm preferência os funcionários do «quadro geral de adidos».

Arranjar emprego nas actividades privadas nem pensar nisso, uma vez que, actualmente ninguém investe e as empresas que existem atravessam um período difícil.

Temos conhecimento de uma fir-

ma, desta cidade, ligada ao ramo automóvel que se encontra numa situação periclitante. São cerca de 130 postos de trabalho que estão em jogo.

E não se poderá dizer que seja por má gestão. Nada disso. Simplesmente as despesas aumentam e cada vez se vendem menos automóveis...

Mas tenhamos esperança, pois no panorama actual da vida política portuguesa, o que importa — como tem acentuado o Presidente Ramalho Eanes —, é que todos os portugueses, immanados na mesma vontade de progresso e prosperidade, se dêem as mãos, pondo de parte querelas ideológicas, reivindicações irrealistas, se lancem denodadamente ao trabalho, salvando este país duma apocalipse.

A. B. MARUM

Prédios em Odivelas

Se já pensou comprar o seu apartamento ou prédio para rendimento, contacte agora com a firma algarvia FILIPE MARUM MURTA & BRITO, LDA., e veja as enormes vantagens que terá em adquiri-los. (Próximo da Cidade Universitária).

Escritórios de venda na R. Aquilino Ribeiro, lote 3 — Odivelas (Lisboa) — Telf. 923660 - Odivelas.

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

2 kg

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

5 kg

Shell Composites

SHELL PORTUGUESA S.A.R.L.

5 kg

- isolamentos e protecções • pavimentos
- impermeabilizações • enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Venda e Troca Automóveis
novos e usados

Telef. 62919

Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

Resid.: Rua dos Combatentes da

G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.º

(Largo do Chafariz)

Campina de Cima

LOULÉ

F E R R O A Ç O

ARMAZENISTA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão

FERRO PARA BETON - BARRAMENTOS - TUBOS - ACESSÓRIOS
CHAPAS PRETAS GALVANIZADAS

ARMAZENS

Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) PORTIMÃO ★ Telef. 22021 ★ PARCHAL (FERRAGUDO)

Uma carta dos E.U.A.

Obrigado Amigos

Com relativa frequência, chegam até nós cartas de louletanos que estão ausentes e não se esquecem de liquidar as suas assinaturas, aproveitando a oportunidade para nos dirigirem encorajadoras palavras de estímulo, embora expressas em linguagem simples, reveladoras de um grau de cultura que muito sinceramente lamentamos, pois traduzem a sua incipiente preparação escolar. Muitas vezes são os próprios a lamentar-se saber tão pouco — sem que disso tenham sido totalmente culpados.

Esta circunstância justifica a não publicação das referidas cartas, além do que, por uma questão de coerência, não devemos fazê-lo pois a verdade é que vivemos ainda no país do medo: medo de falar; medo de escrever; medo de reunir.

Imensos portugueses têm medo que se saiba o que pensam e qual a sua opinião acerca de determinados problemas. E por isso silenciam. Não escrevem nada. Não dizem nada. Não comentam nada. Daí a razão porque não nos escrevem a exprimir a sua opinião — não vá depois saber-se quem foi o autor.

Parece-nos, contudo que já é chegada a altura de perder o medo: estamos em democracia. A grande virtude da democracia (autêntica) é exactamente proporcionar aos homens o supremo bem de perder o medo.

Essa democracia existe nos Estados Unidos, porque, se não existisse, o escandaloso caso Nixon nunca teria sido possível.

Por isso as cartas que nos chegam de lá, têm o «cheirinho» da liberdade.

Por isso nos atrevemos a publicar a carta que o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. João Caetano nos enviou porque sabemos que, lá, ele não tem medo de dizer o que pensa — assumindo as responsabilidades pelo que escreve.

Não conhecemos pessoalmente o sr. João Caetano, mas satisfaz-nos reparar no seu grau de cultura, a qual nos permitiu publicar integral-

mente a sua carta, sem que fosse necessário corrigir uma única vírgula. Além disso tem também uma excelente caligrafia — o que já não é muito vulgar.

Resta-nos agradecer as amáveis palavras que nos dirige e que aceitamos como um estímulo para prosseguirmos na dura caminhada que é preciso percorrer para nos elevarmos ao nível a que temos direito no concerto das nações civilizadas — e livres.

Só assim seremos dignos dum glorioso passado, que muitos traidores pretendem denegrir... em proveito do seu partido.

Sr. Director:

Cá longe em terras de Tio Sam, é com grande prazer que recebo semanalmente «A Voz de Loulé», cujos artigos devo com grande ansiedade, porque, felizmente, é um órgão de informação que nunca teve medo de dizer a verdade nua e crua mesmo nos tempos áureos do gongolismo. Daqui faço votos, para que o «nosso» jornal continue a ser arauto de Liberdade e Democracia que tanta gente apregoa à boca cheia, sem saber o significado destas palavras. Que não se cale nunca, ameaçado pelas garras do lobo esfomeado, pois não está sozinho nesta luta pela democracia e liberdade autênticas. Com ele, estamos muitos de nós, emigrantes, que forçados a sair da nossa aldeia, cidade ou vila, só somos considerados portugueses, quando nos vêm visitar e trazer palavras meigas para momentos mais tarde suplicarmos que mandemos o fruto das nossas economias, pois precisam de nós para a reconstrução do País que «eles» destruíram. Sim, porque para votar e sermos ouvidos, somos considerados Portugueses de segunda classe. Perante isto, sentimo-nos revoltados e zangados até, porque só se lembram de nós para nos pedirem o fruto do nosso trabalho que com tanto sacrifício e suor conseguimos amealhar. Não nos vêm pedir conselho de como se constrói uma democracia, porque se a isso viessem, tenho a certeza, que muitos de nós, tivessem capacidade bastante para lhes dizer que não é com trabalhar menos e ganhar mais, isto é, ganhar e não produzir, que não é com feriados e mais feriados, férias e mais férias, que se constrói uma democracia, que se reconstrói uma sociedade mais justa para todos os portugueses. Não, é com o trabalho duro durante as oito horas de trabalho, é com meia hora que temos para comer uma sandes ao almoço, enfim, é com o sacrifício que se constrói a dita sociedade que todos aspiramos. Mas, infelizmente, os nossos governantes não nos vêm perguntar isso.

Estamos bastante desiludidos, pois os nossos sonhos de voltarmos à nossa pátria, estão quase desfeitos. Já não temos fé nas palavras ocas, que nos seus discursos, os nossos governantes pronunciam. Queremos obras e não palavras. Orgulhosos, como somos por natureza lusa, sentimos vergonha de sermos uns pedintes perante o mundo. Enquanto alguns passeiam e esbanjam fortunas em jantares por terras brasileiras, outros vêm a esta nação «capitalista» mendigar. Sim, mendigar, porque é só o que sabemos fazer. Pobre Povo, que fomos traídos inocentemente.

OS CANALHAS

(continuação da pág. 1)

tal, se enternecerão com apelos ao amor e à concórdia, ignorando os seus irmãos que sofreram, sofrem e sofrerão, despojados de tudo, até da terra onde nasceram e a quem eles votam o mais olímpico desprezo.

Estes canalhas são portugueses.

Cada país tem os canalhas que merece.

F. REBELLO

Como me arrependo daquelas lágrimas de alegria que chorei no dia 25 de Abril de 1974.

Oxalá eu pudesse voltar atrás, já não choraria de alegria, mas de tristeza.

Isto é o desabafo de um humilde emigrante português, que mais nada sabe fazer que ganhar o pão de cada dia com o suor do seu rosto, para assim viver desafogadamente nesta nação 100% democrata, onde se respeita tanto o empregado como o patrão, tanto o rico, como o pobre, sem distinção de raça, cor ou religião.

Isto é o desabafo dum simples emigrante algarvio.

João Caetano

Da Alemanha (não a chamada Democrática, evidentemente) escreve-nos também o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. António Pires Lopes uma simpática carta, da qual extraímos a seguinte passagem:

«Com as minhas cordiais saudações, como assinante desse jornal (a nossa voz), venho junto de vós para apresentar os meus votos de felicidades e prosperidades por este novo ano em curso e que venha a ser mais sorridente, em todos os campos, que o findo. Que continuem com a mesma audácia de enfrentar as diversas contrariedades, a lutar pelo progresso de Loulé e a defender o que há de mais importante nos Direitos da Humanidade — a liberdade! Com estas palavras exprimo o meu contentamento pelo nosso jornal que sendo pequeno, o considero grande, entre os grandes».

Obrigado, amigos, obrigado pela gentileza das vossas palavras, que são um novo alento para prosseguirmos sem destalecimento.

Posse da Assembleia Municipal de Loulé

(continuação da pág. 1) deliberativo, e esse órgão é a Assembleia Municipal».

O sr. Governador Civil chamou a atenção para o facto de a Câmara ter competência para solicitar ajuda da Assembleia Municipal, enquanto que a A. M. também pode emitir pareceres para os apresentar ao próprio órgão executivo, do que resulta um binómio entre o executivo e o deliberativo, que deve ter como objectivo fundamental promover o bem-estar das populações, frisando que a A. M. tem poderes altamente relevantes, dado que pode tomar a iniciativa de fazer recomendações quanto à orientação política, administrativa, etc.

... ..

«Na Assembleia Municipal de Loulé, como em todas as Assembleias Municipais dos concelhos do Algarve, estão representados os partidos políticos, as correntes de orientação política, as correntes de opinião pública mais representativas do País e em especial deste concelho. Esta circunstância não implica de forma nenhuma que haja dispersão de esforços, não implica de forma nenhuma que haja uma força contrifuga a desmoroar ou a desfazer a unidade que deve presidir a uma Assembleia Municipal, porque em democracia não há unanimidade; em democracia há sempre uma liberdade absoluta de expressão daquilo que se entende que sejam as ideias mais eficientes para encontrar a solução para determinados problemas locais.

... ..

Portanto eu faço apelo a todas as forças políticas representadas nesta Assembleia Municipal para que congreguem os seus esforços, para que juntem as suas vontades, porque o que há a resolver acima de tudo no concelho são problemas de natureza material, são problemas de natureza objectiva, e para resolver os problemas de natureza material, para resolver problemas de natureza objectiva

CARTAS AO DIRECTOR

INTERPRETAR OS NUMEROS...

Do nosso prezado leitor e assinante, sr. Joaquim Marques Fernandes, recebemos uma carta que mereceu a nossa atenta audição.

Por que de facto contém assunto de interesse, aqui lhe damos a devida divulgação.

«No último exemplar de «A Voz de Loulé», foi publicada a notícia de que se atingiu agora o maior valor de depósitos globais nos Bancos. Suponho que a maioria do povo menos esclarecido pode porventura pensar que o País está rico, que os Bancos estão cheios (...e continuam obras sumptuosas de ampliação das suas instalações, edifícios e mobiliário), mas dever-se-ia também, para o efeito de comparações, esclarecimentos e conclusões, publicar — lado a lado — os últimos aumentos da circula-

ção fiduciária, como se pode ver através de um recorte de «A Capital», de 7 do 12 de 76, que junto.

Desculpe ocupá-lo com este aparte que admito possa ou não interessar «A Voz de Loulé» e aos seus leitores.

Aproveito para registar e felicitar-lo pela nova periodicidade do seu jornal e a melhoria nele introduzida, quer no aspecto, quer no conteúdo.

Do referido recorte constam os seguintes números (em milhões de contos) do «entabelamento» lançado na circulação:

1974 — 1.º trimestre, 47 940; 2.º trim. 54 931; 3.º trim. 62 994; e 4.º trim. 76 108.

1975 — 1.º trimestre, 80 589; 2.º trim. 88 927; 3.º trim. 102 222; e 4.º trim. 116 559.

1976 — 1.º trimestre, 105 584; 2.º trim. 109 092; e Julho 96 969.

Novas tarifas postais para o estrangeiro

Sofreram recentemente alterações, conforme despacho ministerial, as tarifas dos serviços internacionais do correio e telecomunicações.

Os motivos residem no aumento superior a 30% do franco-ouro relativamente ao escudo.

No entanto, é dado tratamento preferencial aos novos países de expressão portuguesa, Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, assim como à Espanha. São abrangidos pelas novas tarifas os serviços de correspondência (vias terrestre, marítima e aérea), prémios de registo, de seguro e outras taxas especiais; encomendas postais (excepto os Estados Unidos); serviços telegráfico e telefónico e serviços de telex.

A história da vaquinha vai continuar

O médico veterinário de Loulé leu a nossa história acerca da tal vaca de 104 quilos e parece que não gostou.

Por isso nos escreveu uma carta registada e, invocando a Lei de Imprensa, pede a sua publicação.

O sr. dr. Guerreiro (não conseguimos decifrar o resto do nome) nem reparou que, quando se escreve uma carta à máquina, se envia o original e se guarda a cópia.

Se fez de propósito, mostra que não tem maneiras. Se fez por distração, confirma que é bastante distraído.

Claro que vamos publicar a carta — mas no próximo número, pois hoje é impossível comentar as contradições em que o sr. dr. Guerreiro acabou por cair, ao pretender justificar-se.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MANUEL GUERREIRO MURTA

Sua mulher, filhos, nora, genro, netos e restante família, vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

ÀS PADARIAS

Peneiro novo para padaria de ramas.

Vende-se.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado em Faro na Rua Manuel Belmarço, 10-12. Tem rés-do-chão e 1.º andar (próximo da Rua de Santo António).

Informa Telef. 844372.

Rua Lopes, 122-1.º, Esq.º — LISBOA.

Gatunos detidos pela polícia local

Pela PSP de Loulé foram recentemente capturados três indivíduos já cadastrados que se encontram ligados a diversos furtos cometidos nesta vila.

São eles, Júlio Maria Rodrigues, solteiro, de 38 anos, vendedor ambulante, natural da freguesia de Escorial (Montemor-o-Novo), residente no sítio de Escuro-Faro; José do Nascimento Jesus, solteiro, de 68 anos, serralheiro civil, natural de S. Brás de Alportel, residente na Pensão Serrano, em Faro; e Joaquim dos Santos Jorge, solteiro, de 54 anos, oleiro; natural da freguesia de S. Sebastião, deste concelho, e residente na Rua Alexandre Herculano, 9 desta vila.

Ao primeiro indivíduo citado é imputado o roubo, levado a cabo na noite de 13 para 14 do corrente, de uma viatura de carga, pertencente a José Luís da Silva, comerciante, residente na Quinta de Betunes, da qual extorquiram um encerrado no valor de 5 contos.

Quanto aos dois indivíduos seguintes praticaram o arrombamento no estabelecimento do «Pronto a Vestir» sito na Av. Marçal Pacheco, n.º 57, donde subtraíram várias mercadorias avaliadas em 20 contos.

Também é atribuído o roubo do Morris 1100, BN-46-50, da propriedade de Carlos Alberto Fernandes, na noite de 12 do corrente, a Júlio Maria Rodrigues e a José Nascimento de Jesus, do qual se serviram depois para se deslocarem a Estoi onde penetraram no estabelecimento do José de Jesus da Conceição, dele extraindo artigos de vestuário no valor aproximado de 180 contos.

Quase todos os artigos roubados foram recuperados. Todavia restam fortes suspeitas de que outros roubos foram cometidos.

Os detidos irão dar contas dos seus actos ao tribunal da comarca deste concelho.

ASSIM VAI QUARTEIRA

Crise intestinal no Quarteirense

São os Clubes Desportivos, na sua maioria, pequenos agregados de indivíduos que se constituem em sociedade para construir estruturas e levarem a efeito manifestações e aos seus descendentes os bens necessários à formação do corpo e do espírito. Isto é, em síntese, o que deveriam ser. No entanto, o homem, como indivíduo contraria a associação na sua essência e contesta as leis que ele próprio criou colectivamente e o seu culto pelo «EGO» levam-o a impôr aos outros o que não admite que os outros lhe imponham a si. Assim nasce a ânsia pelo poder e por conseguinte a doença do «presidencialismo», mal moderno, equivalente civilizado às incivilizadas designações de: «sobra», «caciquen», etc.

A necessidade de coordenação das actividades, justificam a escolha de elementos que constituam os corpos gerentes das colectividades. Esta escolha, deveria recair, sempre, sobre os mais aptos e de entre eles, os mais responsáveis e com melhor formação democrática isto é, com maior capacidade para governarem a maioria dos sócios que os elegeram, seguindo as directrizes colectivas, previamente estabelecidas e aceites, democraticamente, as críticas e sugestões que os outros sócios, individualmente ou em grupo, achem por bem fazer-lhes. Infelizmente, isso não se passa assim e assiste-se, quotidianamente, à derrocada das instituições por falta de valores que as dirijam.

Temos como exemplo o Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense, agremiação desportiva de uma localidade pequena mas em expansão que, desde a sua criação, ainda não conseguiu ser aquilo que, inicialmente, se idealizou, ou seja um clube desportivo, cultural e recreativo que, nascendo do zero, cresceria na directa proporção da capacidade dos seus associados e tendo como objectivo o bem estar da população de Quarteira.

DROGA NO ALGARVE

Parece já lugar comum esta questão de droga no Algarve o que não impede que mais e mais a increpemos pelas nefastas consequências que lhe são imputadas.

É natural portanto que, a título de morigeração, venham à luz da imprensa certas ocorrências que têm como tema central os objectos entorpecentes e os seus apaniguados.

Assim, não obstante a severa repressão que está a ser conduzida pelas autoridades, foram detidos pela PSP, em Portimão, Luís Filipe de Sousa Ferreira, de 22 anos, natural de Moçâmedes (Angola) e João José da Conceição Fernandes, de 21 anos, natural de Faro. Ambos eram portadores de liamba e por tal motivo foram remetidos a tribunal.

Transporte de pequenos volumes entre o Algarve e Lisboa

Com o objectivo de aliviar despesas excessivas e demoras injustificadas, nas camionetas de passageiros da carreira Faro-Lisboa e vice-versa, acaba de entrar ao serviço da Rodoviária Nacional um camion de carga que, com mais rapidez e eficiência, transporta as pequenas encomendas que habitualmente seguiam nas camionetas de passageiros.

O novo serviço tem o seguinte horário diário (excepto aos sábados e domingos):

Partidas de Lisboa às 8:30; Chegadas a Loulé às 2:30 e a Faro às 3 horas; Partidas de Faro às 4 horas; de Loulé às 4:30 e chegadas a Lisboa às 21 horas.

para quem foi criado e com quem se identifica completamente.

Não sabendo escolher os seus dirigentes em função das suas qualificações e valor, os sócios foram tendo como gerentes, indivíduos vulgares, de formação deficiente e sem estofos democráticos para oporem à acção corrosiva das críticas que, consideram sempre derrotistas mas, na maioria dos casos, não serão. Assim, foram permitindo a formação de «clan» que se dedicam ao ataque calunioso e ao insulto, dando origem a situações que, só por muita fortuna, não levarão ao caos e à dissolução.

Há quem diga que é mal do «tem-

«BODAS DE DIAMANTE»

da Biblioteca Municipal de Faro

Começou a 11 do corrente e vai até 13 de Novembro o ciclo comemorativo das «Bodas de Diamante» da Biblioteca Municipal de Faro.

A assinalar o descerramento do aludido ciclo houve uma significativa alocução produzida pelo presidente da Câmara Municipal, eng.º Joaquim Lopes Belchior, ao microfone do Emissor Regional do Sul.

Também, no mesmo dia, foi divulgado pelo Director da Biblioteca, prof. José António Pinheiro aos representantes dos meios de comunicação social o programa das comemorações.

MÉDICOS

PARA O ALGARVE

Após preliminar estágio, entraram em exercício em todo o país no passado dia 1, 630 médicos.

Os serviços são gratuitos, apenas auferindo um subsídio mensal de dois mil e quinhentos escudos respeitantes ao alojamento e transporte.

Para o Algarve foram escalonados 38 médicos.

O concelho de Loulé foi beneficiado com a chegada de 7 novos médicos.

Em virtude de tal esforço, é de esperar uma mais profícua acção de assistência médica em particular incidente nas populações rurais e nas crianças.

Um andar para cada homem

Talvez em parte para evitar problemas laborais e também porque somos agora um país de pequeninos, pequenos e médios, 3 mestres de obra decidiram comprar um terreno na Rua Marechal Gomes da Costa em Loulé e, aí construíram, eles próprios, um edifício de 3 andares e com 8 fogos.

É realmente de espantar como é que apenas 3 homens se atreveram a construir sozinho, um edifício de tamanha envergadura. Mais espantoso ainda, é reparar na maneira rápida e eficiente como trabalham (para si, portanto) de tal forma que a obra se vê crescer diariamente e tem sido motivo de admiração de quantos passam diariamente pelo local.

Sem que disso se tenham apercebido, estes 3 homens dão assim um belo exemplo de valor numa colaboração entre pessoas que desejam fazer obra válida e simbolizam também o mérito indiscutível da iniciativa privada, em flagrante contraste com a farsa da «colectivização dos meios de produção», sistema que serve apenas os grandes senhores dum partido e aqueles que, detestando o trabalho, sonham ver os outros trabalhar para si, numa condenável atitude de passivismo do «deixa andar», que quem paga é o Estado.

po», nós dizemos antes que é mal de «dentro», do coração, pois as pessoas não têm amor clubista e não são capazes de sacrificarem a sua ânsia de mandar ao bem estar da colectividade que integram. Preferem a destruição total das coisas, quando elas não são fruto da sua criação individual e não servem o seu «egocentrismo».

Está mal o Desporto colectivo quando os maiores adversários são os sócios que participam mas não participam e apenas pagam as suas quotas para terem direito a criticar, insultar e destruir.

O Povo de Quarteira tem que pôr termo a isto, tem que reunir-se para salvar o seu Quarteirense dessa câfila de imbecis que, desde o primeiro dia, vêm castrando ideias, sabotando sistemas e matando boas vontades.

Esses não fazem falta.

Quarteira não precisa de «presidentes». Precisa, sim, de homens de trabalho e consciência que façam desta terra e da sua juventude o espelho da lama generosa dos pescadores, dadores de vidas em troca de pão para todos.

MIRACULO

BOMBAS

NA CIDADE MOSCOVITA

A explosão de cinco bombas faz-se ouvir há dias em Moscovo depois da detonação de uma outra no sumptuoso metropolitano daquela cidade.

É caso intrigante e até de admiração. Que se passa afinal nos bastidores? Lavra o descontentamento nos meios sociais, de facto? Se na imprensa, dominada pelo estado, nada transpira, outrotanto não sucede com tais incómodas manifestações bombistas, que são bem sintomáticas.

GASTAS 40 TONELADAS

DE PAPEL

na Promoção Turística

Portuguesa na Alemanha

Dentro em breve será expedida para a Alemanha, via Porto, uma remessa de 40 toneladas de papel destinado à edição de 150 mil exemplares do desdobrável turístico «Portugal».

O mercado turístico alemão tem-se mostrado muito receptivo às atracções turísticas de Portugal (dizem isso os índices de rentabilidade económica), demais dos ditos «allotments» em perspectiva para 1977, oferecem um crescimento de 50% em relação ao ano findo.

«JORNAL DO ALGARVE»

Foi designado para assumir o cargo de Director-Adjunto do «Jornal do Algarve», o sr. José Manuel Pereira, nosso prezado amigo, que há anos vem exercendo proficientemente as funções de Chefe de Redacção.

Ao «Jornal do Algarve» e à pessoa do seu Director-Adjunto expressamos os nossos veementes votos conjuntos de prosperidade e de felicidades.

NOVO GRUPO

FOLCLÓRICO ALGARVIO

O coro do Conservatório Regional do Algarve acaba recentemente de formar um novo agrupamento folclórico, dimensionando ainda mais a sua obra cultural.

A estreia do agrupamento ocorreu no auditório de Sagres, integrada nas festividades de São Vicente.

Uma explicação necessária

(continuação da pág. 1)

apenas o nome e de cómodas não apenas a fama.

Será, portanto, um serviço-expresso, feito pela EVA — Viagens e Turismo, com a colaboração do CE PQ.

O objectivo é permitir que algavios e alentejanos do sul possam deslocar-se a Lisboa e tratar dos seus problemas durante um dia e poder dormir em suas casas.

O itinerário previsto será, evidentemente, por S. Bartolomeu de Messines, tendo sido já criadas carreiras de camions só para transporte de encomendas, serviço este que provocava atrasos nas carreiras regulares e o inconveniente de prejudicar as camionetas as quais já têm chegado a transportar 5 toneladas de mercadoria, o que é altamente prejudicial.

A vocação fundamental da R. N. é o transporte de passageiros e por isso terá de ter uma frota operacional, dado que 53% das suas (do C. E. P. Q.) 237 viaturas têm idade de ser «reformadas».

E transportar passageiros significará que sejam servidas por camionetas todas as pequenas povoações onde possa chegar uma camioneta.

...E onde não houver estradas o Estado terá de construí-las.

O sr. engenheiro Quaresma disse-nos que apesar dos elevados encargos da empresa e dos prejuízos suportados, o CEP 9 não tem débitos fiscais nem parafiscais e só não paga Contribuição Industrial ao Estado porque não tem lucros.

Só de gasóleo são gastos anualmente 2 000 000 de litros para um percurso de 7 000 000 de quilómetros.

Entre os percursos a criar conta-se uma carreira Lagos-Vila Real e outra Lagos-Sevilha — logo que a ponte seja construída.

Aliás, só com serviços desta natureza (e deixando de fazer 3 despachos em 3 carreiras para um volume chegar de Lagos a Olhão) se justificará a existência de uma Rodoviária Nacional.

É evidente que tal trabalho requer atenciosos estudos, programação cuidada, muito trabalho e muito tempo, mas é importante saber-se que já há uma clara visão das necessidades do Algarve a uma distância que, de maneira nenhuma deverá ser longa.

Além de muitos outros pormenores, que seria fastidioso enumerar agora, no C. F. P. 9 pretende-se também, consciencializar as pessoas de que é preciso trabalhar e que é importantíssimo que tenham a percepção do valor do trabalho que executam e para quê.

Verificou-se na ex-Eva, e certamente um pouco por toda a parte onde cada empregado executa uma tarefa específica, que não havia uma consciência da finalidade do trabalho de rotina de que tinha sido encarregado. Não se sabia nem o precedente dessa tarefa nem o porquê dos trabalhos consequentes.

Nestes casos, cada homem age como uma máquina, dado que nem tem possibilidade de melhorar o ritmo do seu trabalho nem fazer sugestões que simplifiquem e abreviem a execução do trabalho final.

Programa Sócio-Cultural

das Organizações

Hoteleiras F. B.

Sob a égide sócio-cultural, as Organizações Hoteleiras Fernando Barata patrocinam a efectivação de um curso de inglês para os seus empregados e familiares. Se o número de interessados o justificar haverá também um curso de francês.

Sol e Mar em Londres

Nas dependências do Restaurante Sol e Mar, em Londres, foi levada a efeito uma recepção pela Marina de Vilamoura para apresentação do seu programa de actividades para 1977.

É portanto, urgente que as pessoas participem no trabalho de equipa, e dentro de um espírito de sã colaboração, de forma a cada um facilitar a tarefa seguinte, porque só assim é possível contribuir para a rentabilidade de uma empresa, cuja prosperidade será benéfica para todos os que nela colaboram.

O espírito de equipa e a excelente cooperação que, segundo nos apercebemos, o sr. eng.º Jaime Quaresma conseguiu manter entre os 800 trabalhadores do CEP 9, foi poderosa alavanca para o bom ambiente de trabalho que hoje se respira na ex-EVA, tornando mais rentável o trabalho, através duma melhor coordenação de esforços.

Sem desprimor para os restantes trabalhadores, que são bastantes, não podemos deixar de salientar a acção que, nos apercebemos, ter sido desenvolvida pelo chefe das oficinas sr. Henrique Nunes; pelo motorista sr. David Jorge e pelo sr. Francisco Palhinha Loureiro, da Comissão Coordenadora do CEP 9, os quais conseguiram congregar à sua volta os mais válidos e honestos trabalhadores, numa firme disposição de manter um equilíbrio de tal forma importante que se tornou possível superar as mais agudas crises. E a tal ponto se salientaram que até a palavra carolice lhes pode ser aplicada, sendo de notar que, o trabalho é a sua «política partidária».

Prova evidente do coeso espírito de equipa ainda hoje reinante na ex-EVA é que agora, tal como antes do 25 de Abril, há motoristas que mantêm os seus telefones privados só para poderem atender chamadas de serviço que seja necessário fazer a qualquer hora da madrugada, principalmente quando se trata de aviões que o nevoeiro tenha forçado a aterrar no aeroporto de Faro. Isto prova que os trabalhadores vivem e sentem os problemas da empresa onde trabalham.

Ao contrário da ideia que está mais ou menos generalizada, ficamos sabendo que no CEP 9 há motivos de reconhecimento pela valiosa colaboração prestada pelo Sindicato dos Motoristas.

Foi com estranheza que ouvimos, «até o Sindicato colabora conosco de forma notável», o que prova à evidência, que, ao contrário do que seria desejável, não é normal uma colaboração que devia existir quando está em causa o futuro de uma empresa e o progresso duma Nação, que, se apregoa, se deseja livre.

Formulamos votos porque em muitos mais Sindicatos penetre o bom senso e aí se tente acertar agulhas no sentido de colocar os interesses dos trabalhadores e do País muito acima dos interesses partidários de determinado partido.

...Porque só assim será possível construir um país melhor para todos e não apenas para novos privilegiados.

Durante o diálogo que travámos com elementos da CEP 9 também ficámos sabendo que reina ali uma firme intenção de responsabilizar as pessoas dentro das funções que exercem. Pensamos que será uma nova e apaixonante forma de interessar os trabalhadores pelo trabalho que executam, forçando-os a capricharem em o executar o melhor possível, muito embora inicialmente lhes pareça mais cómodo que sejam outros a assumir responsabilidades.

(Continua)

Boletim informativo

da Secretaria de Estado do Planeamento

Cumpre-nos agradecer à Secretaria de Estado do Planeamento a recepção do primeiro Boletim Informativo editado e que segundo muito criteriosamente prefacia o seguinte:

«Deseja manter um contacto tão estreito quanto possível com os meios de comunicação social, não esquecendo a imprensa regional, cujos órgãos, por se encontrarem mais afastados da Administração Central, maiores dificuldades têm ao acesso à informação».